

**ACTA Nº: 1 – Sessão ordinária da  
Assembleia Municipal, realizada no dia  
26 de Fevereiro de 2005**

Aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e cinco, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Expediente para conhecimento;
2. Actividade e Situação Financeira da Autarquia;
3. Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia do Município de Montalegre/Proposta de aprovação definitiva.

Efectuou-se o registo das presenças, tendo-se verificado que estavam presentes sessenta e dois membros. Não compareceram à chamada os deputados Carla Maria Ferreira Rodrigues, Bernardino Rui Alves Pereira, António Eduardo Morais Batista dos Santos, Albino José Ribas, Nelson Tiago Antunes Rodrigues, Armando Rodrigues Mendes Duarte, Sebastião Pereira Martins, Manuel Lopes Júnior e Paulo Jorge Dias Barroso.

No prazo legal justificaram a falta à sessão do dia 04 de Dezembro de 2004 os deputados Manuel Dias Baptista, Jorge Araújo Fernandes e Alexandre Dionísio Silva Antunes.

Não justificaram a falta à referida sessão os deputados Bernardino Rui Alves Pereira, Adelina Maria Teixeira Rodrigues Félix e António Gregório Azevedo Dias.

Registando-se quorum, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

A acta da sessão anterior foi posta à consideração, tendo sido aprovada por maioria com duas abstenções.

**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

Inscreveram-se para intervir os deputados Alberto Martins, António Cascais, Acácio Gonçalves, João Soares, Domingos Vasconcelos, João Duarte, Paulo Cruz, António Azevedo e Luis Carril.

O deputado Alberto Martins entregou o seguinte documento à Mesa:

“Senhores membros da Mesa, Senhor Presidente  
Senhores membros da Assembleia

Não podia deixar passar esta oportunidade sem aproveitar para felicitar o líder da Federação Distrital do Partido Socialista pela vitória histórica no Distrito de Vila Real!

Esse líder é o nosso Presidente da Câmara que espalhou pelo Distrito a onda de vitória que tem tido no concelho!

Além de ser a primeira vez, teve um gostinho especial por do outro lado estar Boticas!...

Com isto, também lhe quero dizer que cresceram as suas responsabilidades.

A partir de agora o governo da nação já não pode ser mais o responsável pelo que se não vai fazer!... Esperamos que corresponda aos nossos anseios!... Vamos a outro assunto.

Já li que o Baixo Barroso vai, finalmente, ter energia eléctrica capaz, com a construção na zona de uma subestação. Aonde e quando está prevista, Sr. Presidente?

O quartel dos Bombeiros de Salto sempre terá o Contrato-Programa assinado? (É que o ano já acabou, o Secretário de Estado não veio e nós queremos a obra!)

O Pavilhão para Salto e as obras do campo de futebol, em que ponto estão?

Quando vamos ter Ponte Nova, na estrada de Salto-Borralha-Linharelhos?

A Casa do Capitão, para quando a sua inauguração?

Agora, e para terminar, só queria saber se a Câmara deu algum subsídio para o alargamento do cemitério de Salto.

Sabe, é que no meu tempo de Presidente da Junta fez-se um alargamento ainda maior e com outra estética e a Câmara, também socialista, não deu um tostão! Isto só para lhe dizer que não faz discriminação como muitos apregoam!...

Termino desejando que o novo período que aí vem seja de mais desenvolvimento para o nosso concelho e sobretudo que ajude a fixar cá a nossa gente!

Fala-se em abstenções nas eleições. Eu pergunto, e referindo-me à minha freguesia, se não viessem votar os que vivem fora? Quantos tínhamos a cumprir este dever cívico? (Dou como exemplo Lodeiro D'Árque, uma aldeia onde vivem 8 pessoas e votam quinze!)

Temos que criar cá emprego! Nós, membros desta Assembleia, também nos sentimos frustrados ao ver as nossas terras ficarem sem gente e pouco podermos fazer!...

Assina, Alberto Martins”

O deputado António Cascais iniciou a sua intervenção fazendo um reparo ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia por este mostrar complacência ao aceitar consecutivamente a justificação de faltas de deputados que já faltam às sessões da Assembleia Municipal há mais de um ano e meio. Em seu entender, os deputados quando não podem estar presentes devem fazer-se representar ou pedir a renúncia do mandato. Depois, e referindo-se aos resultados eleitorais das eleições legislativas, disse que não podia deixar de falar só porque os resultados a nível do país, do distrito e do concelho foram penalizadores para o PSD. Cabe ao PSD felicitar o Partido Socialista

porque pela primeira vez na história e após o 25 de Abril, conseguiu a maioria absoluta dos deputados na Assembleia da República, o que na história do partido e também na história da democracia portuguesa é um facto a registar. Reconheceu que o PSD não teve razão e o povo decidiu-se pela vitória do PS. O PSD tem que assumir as suas responsabilidades e exercer o papel que lhe cabe que é fazer oposição durante esta legislatura. Também felicitou o Partido Socialista a nível distrital já que a Federação Distrital é presidida pelo Presidente da Câmara, Fernando Rodrigues, e igualmente no concelho de Montalegre, onde o PS também venceu. Espera por isso que o PS saiba honrar o peso do voto que o povo lhe deu e tem consciência de que se o PS governar bem o país, o PSD ficará satisfeito porque, governando bem o país, governa bem para todos.

O deputado Acácio Gonçalves felicitou o PS pela vitória histórica a nível nacional e distrital na pessoa do Senhor Presidente da Câmara. Como representante do PP, assume que se fizeram reformas anti-populares contra professores, médicos, funcionários e até contra o clero com a revisão da Concordata. Estas reformas foram feitas com dignidade e assumidas, mas o povo não gosta de reformas anti-populares. Disse que, graças à intuição do povo, o país vai ter um governo de maioria absoluta, com um Presidente da República socialista e o povo não vai poder fazer nada quando as reformas que se fizerem não agradarem. O PP assume a derrota e felicita os vencedores. O deputado Alberto Martins falou em desertificação mas no concelho de Montalegre nada se tem feito para combater este facto. Em Boticas, o Presidente assumiu todas as despesas de educação do primeiro ciclo. Isto custa cerca de 10 mil contos. O concelho de Figueira de Castelo Rodrigo também assumiu alguma despesa com a terceira idade, dando apoio aos idosos que prestam serviço à comunidade. Ribeira de Pena instituiu o cartão do idoso que dá acesso aos medicamentos e a transportes gratuitos, Murça apoia os jovens aos quais é atribuído um subsídio quando casam. É necessário combater a desertificação, mas é preciso dar condições e criar meios de combate.

O deputado João Soares, referindo-se aos resultados eleitorais, disse que o povo nem sempre sabe aquilo que quer, mas sabe sempre aquilo que não quer. E o povo não quis o governo que estava em funções porque não quis incompetência, não quis demagogia, populismo, não quis desculpas atrás de desculpas até à desculpa final para medidas e para uma gestão que nunca cabia a quem ocupava o lugar, era sempre do anterior. O povo também não quis meninos, nem disfarces, quis gente de cara lavada, gente que fala a verdade e que por qualquer passe de mágica transforma a tanga em retoma. Também não quis líderes que se anteciparam ao voto popular e apareceram auto-proclamados de primeiros ministros rodeados de stafe ministerial, mas para líderes que nunca cantaram a Grândola Vila Morena desconhecem que o povo é quem mais ordena. E o povo tinha uma palavra a dizer e disse e apontou um caminho e escolheu um rumo para o país. Escolheu aqueles que deram confiança e algum sentido de esperança para as suas vidas. E o povo, que não é menino, não é ingénuo, votou e escolheu três coisas fundamentais: uma liderança credível, um projecto que é ao mesmo tempo de modernização social e uma solução política para quatro anos. Nesta onda cabe também Montalegre e o distrito que maioritariamente votou no PS, juntando-se assim aos restantes e disseram que o Professor Fernando Rodrigues foi o primeiro presidente da Federação que deu a vitória ao PS no distrito. Sobre a obra do quartel dos Bombeiros de Salto, esclareceu que foi preciso escrever pessoalmente ao Senhor Secretário de Estado da Administração Interna, com cópia ao Senhor Primeiro Ministro, ao Senhor Presidente da República, ao Senhor Governador Civil, ao Senhor Ministro da Administração Interna e ao Senhor

Presidente da Câmara, dizendo que publicaríamos aquele texto na comunicação social, em jeito de carta aberta, para denunciar a falta de respeito que teve para com os Bombeiros de Salto. Referiu ainda que tinha recebido um fax, um dia antes desta sessão, a convidá-lo para ir a Lisboa assinar um Contrato-Programa para a construção do quartel de Bombeiros. Isto acontece poucos dias após o acto eleitoral porque sabe que outros virão para o pagar.

O deputado Domingos Vasconcelos felicitou o PS pela vitória nas eleições legislativas. Felicitou também os barrosões que se portaram de forma ordeira e democrática. O povo escolheu, o PS venceu e o PSD perdeu. Agora o PS tem a maioria absoluta reforçada e não tem desculpas. Tem quatro anos para governar para o bem e para o mal, a responsabilidade é toda do Partido Socialista. Pediu ao Senhor Presidente da Câmara que retome o assunto da EN 103, Chaves-Braga porque agora tem a faca e o queijo na mão para pressionar o governo. Pediu ainda que a GNR patrulhasse mais a freguesia de Ferral porque andaram a queimar os ecopontos em Vila Nova.

O deputado João Duarte disse que algumas lages do Pelourinho estão partidas e quando os carros passam fazem muito barulho, assim como as tampas das caixas de saneamento. Disse ainda que do paredão à primeira rotunda do Senhor da Piedade são sensivelmente 1 Km e a estrada já foi cortada várias vezes, só que nunca o pavimento foi repostado em condições. Ficou lá uma lombada e todos os carros que por lá passam ficam danificados.

O deputado Paulo Cruz entregou o seguinte documento:

“Em primeiro lugar também me quero associar às felicitações pela vitória do PS e do Prof. Fernando neste acto eleitoral. De referir ainda que os Portugueses querem reformas e aceitam fazer sacrifícios, o que não querem é governantes sem sentido de Estado, como os que tivemos durante este período.

Mas virando a página e a poucos meses das eleições autárquicas e com os candidatos dos Partidos mais representativos da nossa Região já conhecidos, devemos fazer um balanço destes quatro anos.

Em primeiro lugar, podemos analisar o trabalho dos intervenientes desta Assembleia:

. Em relação aos Membros do PS, pela sua Coerência, ficarão associados à realização de Obras que evidenciam um aumento na qualidade de vida no nosso Concelho;

. Por parte da Oposição, mais concretamente o PSD, o seu trabalho também é claro, basta olhar para a posição que tomou perante essas mesmas Obras. Mas, para além das Trapalhadas e das Vaidades – infelizes – de alguns Membros do PSD, resta-nos unicamente a sua Crónica Obsessão, o de estar contra tudo o que é desenvolvido por este executivo, mesmo em aspectos fundamentais para a Região.

Em segundo lugar, e de uma forma mais particular, sobre os candidatos que, recorde-se, já desempenharam funções autárquicas. O Profº Fernando, como líder deste executivo, e o Eng. Adelino, como líder da oposição. Sem estar em causa as pessoas, as diferenças são bastante evidentes.

O Candidato do PS levou a cabo um notório trabalho durante estes quatro anos em prol da Região, reconhecido pela maioria dos Barrosões, e, especialmente, porque se revêem no Rumo que delineou para o Barroso.

Do lado oposto, o Candidato do PSD, durante estes quatro anos, como Vereador. Que trabalho desenvolveu para melhorar a qualidade de vida dos Barrosões? – Nenhum!

Todos nós sabemos nesta Assembleia que não foi apresentada nenhuma iniciativa de sua autoria, nem sequer aqui se viu. Isto reflecte bem o brilhante desempenho que teve no cargo.

Agora os Barrosões também já o conhecem nestas funções e sabem do que é capaz de fazer, isto é, de fazer muito pouco!

É com estes currículos que se apresentam novamente a Votos.

O Candidato do PS, 4 anos a desenvolver a nossa Terra; e o Candidato do PSD, 4 anos, teimosamente, a dizer mal e a tentar colocar obstáculos a este executivo.

Assim, porque a melhor garantia no futuro é quem já deu provas no passado, o Candidato do PS deve merecer uma vez mais a confiança da maioria dos Barrosões.”

O deputado António Azevedo, Presidente da Junta de Freguesia de Fervidelas, disse que foi feita uma vacaria fora do perímetro urbano e o caminho de acesso foi arranjado. Gostava de saber quem é que pagou o acesso. Foi confrontado com máquinas na sua freguesia sem ter conhecimento. Disse que ficou espantado porque já várias vezes tinha pedido máquinas para o arranjo de alguns caminhos e nunca lá apareceram.

O deputado Luis Carril felicitou o PS pela vitória nas eleições legislativas pelas mesmas razões que expôs o deputado António Cascais. Perguntou quem não conhece o trabalho desenvolvido pelo Engº Adelino. Enumerou algumas actividades desenvolvidas por este como o apoio aos caminhos rurais e agrícolas, apoio aos regadios, apoio a todos os agricultores e a todas as áreas rurais, os projectos dos Centros Rurais, nomeadamente ao de Salto, etc. mas disse que o que vale é que o povo sabe disso. Sobre a estrada da Borralha, disse que levou o alcatrão há pouco tempo e a ponte, que tinha prometido ser arranjada, ainda está na mesma, em más condições e por isso gostava de saber quando é que arranca a obra. Na descida de Linharelhos para a Borralha a estrada ganha muito gelo e já tinha pedido para colocar ali raides porque a descida é muito acentuada. Disse que tinha sido informado que a passagem do autocarro dos alunos na estrada dos Padrões para a Borralha tinha sido proibida. Gostava de saber se isso é verdade e qual a razão. Disse que também ouviu dizer que a água de abastecimento a Salto está imprópria para consumo. Perguntou se já tinham sido tomadas as medidas correctivas e se a população tinha sido informada.

Inscreveram-se para uma segunda intervenção os deputados António Cascais, João Soares e Paulo Cruz.

O deputado António Cascais, em relação à intervenção do deputado João Soares e referindo-se à vitória do PS, disse que não disse tão mal dessa vitória quanto o deputado João Soares referiu. É que se o PS interpreta que o povo fez um voto de rejeição política

isso ainda honraria mais o PSD. Espera por isso que o Partido Socialista saiba interpretar o que o povo quis e não dizer, como o senhor deputado disse, que o povo não sabe o que quer porque isso é diminuir um pouco a vitória do PS. O Partido Socialista ganhou com maioria absoluta e esses dados ninguém os pode esconder. O povo sabe sempre aquilo que quer, o que acontece é que nem sempre tem toda a informação. Disse ainda que já tinha tido a oportunidade de mostrar o seu descontentamento em relação à tomada de posição do Secretário de Estado Paulo Pereira Coelho mas também sabe que se ele tivesse vindo até Dezembro teria sido dito pelos socialistas que andava a fazer campanha política, já que se estavam a aproximar as eleições. Apesar de todas as críticas e de toda a má actuação do Secretário de Estado o problema vai ficar resolvido. Sobre a intervenção do deputado Paulo Cruz, disse que ele quis fazer campanha política e o sentido de apoucar a figura do Eng<sup>o</sup> Adelino não está certo. Ele foi o candidato pelo PSD às últimas eleições autárquicas e certamente será o candidato às próximas. Mas para fazer aquilo que o candidato do partido socialista vai fazer precisa estar no poder e por isso rejeita as palavras do deputado Paulo Cruz.

O deputado João Soares disse que na sua intervenção tinha dito que o povo nem sempre sabe aquilo que quer e não que o povo não sabe o que quer. Disse ainda que não era sua intenção mostrar arrogância depois das lições de humildade que recebeu dos líderes concelhios, que manifestaram humildemente o sentido de derrota e felicitaram o partido socialista. Pensa que a votação foi no sentido do projecto e não tanto o voto de protesto. Em seu entender o voto de protesto só foi engrossar os partidos à esquerda do PS, o Bloco de Esquerda e o Partido Comunista. Disse ainda que não tem problema nenhum em ir mais uma vez a Lisboa porque já lá tinha ido quatro vezes em dois anos de mandato. Sobre a passagem do autocarro dos alunos na estrada Padrões/Borralha, disse que o concessionário e proprietário da empresa Salamondetur foi à Escola dizer que o autocarro passaria a fazer o trajecto a partir da Paredinha e saía em Lamalonga pela simples razão de que o trajecto que estava a ser feito é público e a empresa foi chamada à atenção pela brigada de trânsito.

O deputado Paulo Cruz, em relação ao deputado António Cascais, disse não compreender a admiração dele pela declaração política que havia feito. Não a fez com o intuito de convencer ninguém, muito menos o Senhor deputado a votar no Prof<sup>o</sup> Fernando. Como também deve concordar, todos os deputados têm o direito de fazer as declarações que entenderem e de escolherem o seu conteúdo. Ao deputado Luís Carril, disse que a confusão não era sua, mas do senhor deputado pois não tinha posto em causa o desempenho do Eng. Adelino na sua actividade laboral, mas sim no trabalho como Vereador, dado ter recebido um panfleto do Eng. Adelino em casa, onde referia que nas suas funções de Vereador tinha, com isenção, melhorado a qualidade de vida de todos os habitantes do concelho de Montalegre. Disse que isso não correspondia à verdade porque nos momentos importantes para a região, isto é, nos Planos e Propostas de Orçamento, nos empréstimos que este executivo fez durante estes 4 anos, e bem, para financiar projectos com a participação de fundos comunitários, o Eng. Adelino foi sempre contra e não apresentou qualquer alternativa. Disse ainda que se isto não era verdade que o demonstrassem.

O Vereador Nuno Pereira pediu autorização para esclarecer que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fervidelas, na sua intervenção, deixou no ar determinadas suspeitas ao falar da construção de uma vacaria fora da zona de construção. Pediu que clarificasse porque isso poderia quer dizer muita coisa. Pediu que quando fossem feitas

declarações dessa natureza que se fizessem de forma clara e transparente para que não restassem dúvidas. Já o mesmo aconteceu com o Dr. Calvão que afirmou na Assembleia que há obras no concelho sem licenciamento. O Vereador disse que lhe perguntou quais eram essas obras e o deputado, de forma incorrecta, virou-lhe a cara. Quando quiserem fazer denúncias desse tipo, devem concretizar a situação. Não se pode atirar a pedra e esconder a mão. Esclareceu ainda que o que o Senhor Presidente da Junta de Fervidelas quis dizer é que foi construída uma vacaria fora da zona urbana.

Foi dada a oportunidade ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fervidelas para esclarecer o assunto, mas disse que não tinha mais nada a acrescentar.

Sobre a justificação das faltas às sessões da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia pediu que referissem os nomes. Admitiu que o critério de justificação de falta é bastante alargado porque há deputados que faltam demasiadas vezes e o cerco vai ter que ser apertado.

O deputado António Cascais disse que aos deputados António José Silva Carvalho, Manuel Dias Baptista e António Gregório Azevedo Dias são justificadas as faltas sistematicamente e só põe em questão a legitimidade desse facto.

O deputado António Gregório Azevedo Dias, Presidente da Junta de Freguesia de Pitões das Júnias, disse que não vem às sessões mais vezes porque tem uma vida profissional muito ocupada. É um pequeno empresário, que trabalha longe e é presidente da Junta quase por obrigação. Pediu desculpa a todos.

O deputado Manuel Baptista disse que é muito feio pôr em causa a idoneidade da Mesa, especialmente do Senhor Presidente. Esclareceu que quando faltou às sessões foi por questões profissionais.

Findas as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para responder às questões colocadas.

O Senhor Presidente da Câmara iniciou a sua intervenção salientando a dignidade com que decorreu o acto eleitoral no concelho e agradeceu as felicitações que lhe foram dirigidas pelos líderes dos partidos. Disse que era o Presidente da Federação do Partido Socialista quase por obrigação, mas que é, em primeiro lugar, o Presidente da Câmara de Montalegre. Disse que sabe que como Presidente da Federação, tem mais responsabilidades, mas também lhe dá mais facilidades para resolver os problemas do concelho. Julga também que merecem felicitações o Primeiro Ministro eleito, Eng<sup>o</sup> José Sócrates e o deputado Ascenso Simões que foram inegavelmente os vencedores no distrito de Vila Real. Disse que se tinha falado em maioria absoluta do partido socialista e até parecia que na anterior legislatura não havia maioria absoluta. Lembrou que havia uma coligação que tinha maioria absoluta. Não foi por falta de maioria que houve instabilidade e que se realizaram eleições confirmando-se que o Presidente da República teve razão ao dissolver a Assembleia da República. O problema é que o governo não tinha competência, nem credibilidade para resolver os problemas. Agora, este governo tem graves problemas para resolver, que já existiam e que foram agravados. Sobre as questões levantadas disse que está para avançar, o processo do projecto para construção da subestação para o Baixo Barroso que se irá situar entre Salto e Boticas. Essa obra é uma prioridade da EDP para arrancar e que a empresa tem

melhorado a qualidade do fornecimento de energia nas aldeias. Sobre o quartel dos Bombeiros de Salto, disse que já chegava de falar na vergonha do processo dessa obra. O Secretário de Estado cessante é “persona non grata” para Montalegre e para os Bombeiros de Salto. Relativamente à ponte da Borralha, disse que vai ser construída e explicou que havia duas soluções que estavam a ser ponderadas, mas que a obra está para arrancar. Sobre a casa do Capitão, disse que já estavam a proceder à montagem. Os concursos já estão a andar para ser montado o museu. Sobre a desertificação, disse que se se combatesse com os cartões de idosos e com o transporte e a dar livros às crianças, Montalegre também já tinha feito isso. Só que os concelhos de que se falou são os mais desertificados do distrito e isso prova que essas soluções não resolvem o problema. O que combate a desertificação são as soluções que a Câmara de Montalegre promove como, por exemplo, a introdução do inglês no ensino básico, a promoção turística do concelho, a promoção dos produtos locais, etc. Disse que já tinha pedido que apontassem soluções para o combate à desertificação mas nunca apontaram nada. Em relação à GNR não vale a pena pedir reforços porque não existem efectivos que cheguem para o concelho e os poucos que há muitas vezes vão patrulhar os campos de futebol aos domingos. Sobre a obra do castelo, disse que há algumas deficiências que iriam ser corrigidas. Sobre as obras de Fevidelas, disse que houve a beneficiação de alguns caminhos e ruas e que irá haver mais.

## **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

### **1. Expediente para conhecimento**

O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento de que não havia expediente recebido.

A Assembleia tomou conhecimento.

### **2. Actividade e Situação Financeira da Autarquia**

O Senhor Presidente da Câmara apresentou o Relatório de Actividades e Situação Financeira da Autarquia.

Inscreveu-se para intervir o deputado António Cascais que disse que tem verificado algumas placas de sinalização e recorda-se de ver sinalizadas as cascatas de Fírvidas e de Travassos do Rio só que estes locais não têm caminhos de acesso o que é mau porque as pessoas não conseguem lá chegar.

O Senhor Presidente da Assembleia acrescentou ainda que esses locais devem ter sinalética para as pessoas chegarem lá porque correm o risco de não encontrarem ninguém que lhes indique o caminho.

O Senhor Presidente da Câmara respondeu dizendo que é um trabalho que se iniciou agora mas que é para continuar.

A Assembleia tomou conhecimento.

### **3. Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia do município de Montalegre/Proposta de aprovação definitiva**



O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveu-se para intervir o deputado António Cascais que disse tinha lido atentamente o documento, e como representante do PSD, concorda com ele, contudo não têm sido atribuídos os números de polícia, o que traz muitos incómodos quando as casas estão mal sinalizadas porque muitas vezes o correio é devolvido por insuficiência de endereço.

O Senhor Vereador Nuno Pereira respondeu dizendo que o regulamento não tem carácter vinculativo e que, do ponto de vista da atribuição dos números de polícia, o trabalho já tinha sido iniciado. O levantamento de ruas e casas já está a ser feito. Referiu ainda que este regulamento prevê que quando se mete o processo de construção deverá ser solicitado à Câmara o número de polícia.

O Senhor Presidente da Câmara disse ainda que está a ser feito o cadastro profundo daquilo que há e que já devia constar na Câmara e não consta. Disse que é uma necessidade e uma obrigação. Não existem regras e vão haver alterações aos números existentes. Daqui a 1 mês ou 2 serão implementados nas ruas.

**Deliberação:** A proposta foi aprovada por unanimidade.

### **PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA**

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao público que não quis intervir.

Foi lida, em voz alta, a minuta desta acta que, posta à consideração, foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão.

O Presidente da Assembleia

O 1º Secretário

O 2º Secretário